

AS ARTIMANHAS DA EXCLUSÃO: ANÁLISE PSICOSSOCIAL E ÉTICA DA DESIGUALDADE SOCIAL

SAWAIA, BADER (ORG.). PETRÓPOLIS: VOZES, 3^{TMED}, 2001.

Marisa Lopes da Rocha*

Este livro, organizado pela psicóloga social Bader Sawaia, reeditado muito oportunamente na coleção Psicologia Social da editora Vozes, foi publicado pela primeira vez em 1999. O grande interesse suscitado, que gerou duas novas edições, se deve à relevância da temática para os profissionais que têm como desafio a análise da constituição dos diferentes modos de exclusão e de suas múltiplas determinações nos processos sociais contemporâneos. As artimanhas da exclusão. Análise psicossocial e ética da desigualdade social apresenta reflexões conceituais e conjunturais importantes para abordar os efeitos da globalização nas diversas formas de atravessar e afetar territórios, enfatizando o quadro social dos países que, como o Brasil, ainda lutam para garantir as condições mínimas de vida para grande parte da população.

Pensar criticamente a exclusão como um mecanismo de produção da desigualdade social impõe um mergulho na complexidade e nas controvérsias do mundo atual, trazendo a reflexão para o campo ético, o que implica uma discussão de valores e dos efeitos da ordem capitalista sobre a vida das pessoas.

A ética emerge como problemática inerente à política, à cidadania e à democracia. A temática da exclusão vincula-se, então, à da transformação social, reclamando pela compreensão das novas cenas sociais em que se constituem os novos campos de conflitos e os novos atores sociais, nem sempre transparentes ao olhar público em tempos de privatização dos espaços coletivos.

No curso da leitura dos diversos textos que compõem esta coletânea, explicita-se a necessidade de aprofundar a questão da exclusão e da mudança social por meio de novos olhares sobre a dinâmica da sociedade contemporânea, problematizando o modelo de integração à normalidade social presente entre as teorias que predominaram até os anos sessenta e setenta, fundamentando políticas e práticas. Tais teorias eram reflexo, entre outros fatores, da redução da marginalidade social à questão econômica, que, na sociedade brasileira, evidenciou a relação entre marginalidade e pobreza, fruto do processo de urbanização capitalista que ganhou consistência e do massivo êxodo rural para os grandes centros do sudeste, que incharam as cidades, causando transtornos à ordem pretendida. Um outro fator a destacar é a perspectiva sociológica presente naquele momento, cujo pressuposto é o de que a sociedade é um todo orgânico, cabendo às políticas públicas criar mecanismos para favorecer o desaparecimento das desorganizações transitórias, rumo à integração de todos à sociedade de consumo, naturalmente que respeitando a aptidão e as potencialidades de cada um.

Nos anos 80, as questões de ordem política serão evidenciadas em relação à problemática do combate às situações de exclusão. As discussões que entram em cena enfatizam os movimentos sociais pela democratização da sociedade, a segregação urbana e a análise da falência das políticas sociais em

todos os sentidos. É a cidadania mutilada para muitos que ganha relevo, polemizando os agravamentos dos contrastes da população.

Durante os anos 90, o conceito de exclusão social ganhará mais dinâmica, explorando a multidimensionalidade dos dispositivos hegemônicos que bloqueiam as possibilidades de inserção social, impossibilitando aos indivíduos e aos coletivos o exercício de uma cidadania ativa.

As análises, assim, vão incidir sobre os mecanismos que agenciam diversas circunstâncias em que pessoas e grupos vivem a situação de exclusão como no direito ao trabalho, educação, saúde, habitação, desconstruindo a simplificação da relação entre exclusão e desigualdade social, vinculada à oposição ordem/desordem, apontando para uma outra organização social, ou seja, para uma sociedade fragmentada, em que os valores não se vinculam mais a um modelo único, mas a múltiplos processos sociais excludentes – processos de inclusão precária e instável – e múltiplos movimentos sociais por cidadania – movimentos ético-políticos que discutem o tipo de sociedade que está em construção.

Ao organizar a composição dos textos desta coletânea, Bader Sawaia tem a preocupação de contemplar os diversos olhares que ampliam a visibilidade sobre as manobras históricas e as estratégias sócio-econômico- políticas, que vieram tecendo artimanhas de exclusão no cotidiano, nas relações sociais, nos modos de subjetivação. Para isso, na primeira parte, apresenta dois textos que fazem reflexões sobre o conceito de exclusão: o primeiro, de Mariangela Belfiore Wanderley, assistente social que traz as idéias e discussões que fazem parte da literatura francesa dos anos 90 (Refletindo sobre a noção de exclusão); o segundo, de Maura Verás, socióloga que traça os sentidos que a exclusão social foi atualizando na sociologia brasileira (Exclusão social – um problema brasileiro de 500 anos).

Na segunda parte do livro, encontramos textos que polemizam a exclusão social a partir de categorias de análise presentes na Psicologia Social: Os processos psicossociais da exclusão, de Denise Jodelet, psicóloga social francesa que reflete sobre os mecanismos que levam uma sociedade que valoriza princípios democráticos a conviver com as injustiças e discriminações; O enfraquecimento e a ruptura dos vínculos sociais – uma dimensão essencial do processo de desqualificação social, de Serge Paugam, sociólogo francês que estuda as diferentes faces da pobreza, preocupado em colocar em análise conceitos como os de desqualificação social e identidade negativa para evidenciar a multidimensionalidade da exclusão que, além do tormento da fome, acarreta o descrédito dos excluídos;

A doença como projeto – uma contribuição à análise de formas de filiações e desfiliações sociais, de Tereza Cristina Carretero, professora da UFF que, através dos aportes da psicanálise, procura abordar a relação dialética que se estabelece entre exclusão/inclusão e as implicações na constituição do projeto de vida e no ato das escolhas; O sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão e Identidade - Uma ideologia separatista?, ambos de Bader Sawaia, que traz, no primeiro texto, discussões quanto à humanização das políticas públicas diante dos processos de inclusão, recuperando a importância da afetividade, sem abandonar o exercício crítico do individualismo presente no neoliberalismo.

O segundo texto busca refletir sobre o conceito de identidade, em relação aos processos de inclusão/exclusão, apontando para as ambigüidades nele implicadas, que possibilitam tanto escapar ao relativismo que elimina singularidades, como podendo ser o reforço de práticas que excluem a alteridade; A violência urbana e a exclusão de jovens, de Silvia Leser de Melo, psicóloga social que, através da análise da violência impetrada contra os jovens em São Paulo, evidencia os mecanismos de exclusão que se fundam na impunidade e na mídia veiculadora de estereótipos que estigmatizam as camadas populares; finalmente, Pressupostos psicossociais da exclusão: competitividade e

culpabilização, de Pedrinho Guareschi, psicólogo social que resgata historicamente a constituição das relações de exclusão, busca dar visibilidade, nos dias atuais, às práticas que vêm legitimando e aprofundando as marcas da discriminação social.

Este livro nos faculta uma rica e provocativa interlocução com diferentes autores, para quem os processos de exclusão são efeitos intoleráveis de políticas de desqualificação e estigmatização que ganharam consistência em nossa sociedade. São inúmeras as indagações que se desdobram, entre elas, o que ecoa em nós enquanto desafio nas práticas cotidianas e frente às ações coletivas que lutam por uma cidadania ativa para todos.